



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

HISTÓRIA E MEMÓRIA LOCAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO SOBRE O PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA EM ITAPETINGA-BA

Leandra Couto Rocha*
(UESB)

Juscilaine Viana do Prado**
(UESB)

Lilian Moreira Cruz***
(UESB)

Nádia Amorim Pereira****
(UESB)

Elson de Souza Lemos*****
(UESB)

RESUMO

Este artigo de cunho qualitativo objetivou discutir a importância do projeto de intervenção Diversidade socioambiental: conhecer para preservar, desenvolvido no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães no município de Itapetinga-BA, elaborado com a finalidade de orientar os alunos na preservação do patrimônio cultural Itapetinguense. O projeto foi realizado nos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2010, desenvolvido com alunos do 2º Ano do ensino Médio, dos turnos matutino e vespertino, num total de sete turmas, envolvendo as disciplinas de Biologia, Geografia, Português e História, tendo como objetivo relacionar o conhecimento técnico-científico, discutido no ambiente escolar, com a realidade ambiental, social e cultural do Município de Itapetinga-Ba, utilizando como campo de estudo o Parque Municipal da Matinha (PMM).

* Licenciada em História, Especialista em Psicologia da Educação- Pós graduanda em Pedagogia Social

** Pedagoga. Licenciada em Biologia. Licenciada em Letras. Especialista em Meio Ambiente e desenvolvimento.

*** Pedagoga - Graduando em Biologia, Especialista em Educação Infantil. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: linternura@hotmail.com

**** Licenciada em Biologia – Especialista em Meio Ambiente e desenvolvimento. Mestranda em Genética, Biodiversidade e Conservação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: nadhyaamorim@yahoo.com.br

***** Pedagogo, Especialista em Educação Infantil- Mestre Em Educação. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor orientador do Projeto. E-mail: elsonsouzalemos@hgmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Histórico, Preservação, Projeto.

INTRODUÇÃO

A educação histórica e a formação da consciência do sujeito, assim como todos os demais processos de aprendizagem não ocorrem apenas em sala de aula, mas, e principalmente, em diferentes espaços educativos. Cada vez mais é necessário romper com a aprendizagem aprisionada entre quatro paredes. Novos paradigmas metodológicos propostos por estudiosos de diferentes áreas de conhecimento são unânimes em afirmar sobre a urgência de rompermos com o modelo tradicional e aproximarmos o aluno de sua realidade.

O ensino de História, em grande parte, ainda sofre forte influência do paradigma tradicional positivista, centrado nas grandes personalidades e eventos, a partir do que se entendia como única fonte confiável sacralizada - o documento escrito. A essa maneira de se ensinar e fazer história atribuímos o conceito internalizado por muitos de nossos alunos: "História é a ciência que estuda o passado". Não compreendem que o passado que estudamos hoje é condicionado pelas visões que temos no tempo presente.

Infelizmente, essa prática é reforçada no ensino fundamental, quando atividades como estudo do meio, entrevistas, análise de fontes iconográficas e etc., são subutilizadas em detrimento de conteúdos. O prejuízo pedagógico que isto traz, reflete-se no desinteresse em se debruçar e traduzir didaticamente conceitos históricos fundamentais para a formação da consciência histórica do aluno, quais sejam: temporalidade, permanências e rupturas, memória, espaço, dentre outros.

Torna-se, portanto, pertinente a colocação de que ensinar para a vida implica em instrumentalizar o educando para agir em sociedade e interagir em seu meio social mais próximo. Interessante observar que esse objetivo encontra-se em



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

consonância com as competências e habilidade preconizadas para a educação do século XXI. Segundo o relatório da UNESCO (2004), aprender a aprender a aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer devem se sobrepôr aos conteúdos formais, e abstratos. Ao propiciar ao aluno atividades interativas os conteúdos por si só adquirem novos significados, contribuindo para a aprendizagem mais efetiva, comparada à transmissão de conteúdos, amorfos recorrentes à chamada educação bancária. Oportuniza ainda, colocar o aluno em contato com sua realidade, extrapolando os limites da sala de aula, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa. Pereira (2000) comenta que formar indivíduos que se realizem como pessoas, cidadão e profissionais exige da escola muito mais que a simples transmissão e acúmulo de informações. Exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem. Educar para a vida requer a incorporação do aprendido em novas vivências.

Devemos considerar que o ensino de História traz à tona a discussão acerca da construção de identidade e relações de pertencimento, sobretudo numa época em que, cada vez mais o conhecimento torna-se mais efêmero. Vivemos no mundo do efêmero, na sociedade do espetáculo. Nossos alunos são bombardeados por uma avalanche de informações, via meios midiáticos. São informações superficiais, às quais poucos se sentem instigados a aprofundar. Cabe à escola transformar tais informações em conhecimentos, procurando estabelecer relações entre os fatos, épocas e contextos diferenciados. No caso específico dos conhecimentos históricos, é importante a realização de relações entre o local e o global, particulares e conceitos generalistas, proporcionando a aprendizagem efetiva capaz de promover a construção da identidade.

Sendo o papel primordial da escola o de transformar informações que os educandos trazem, em conhecimento também o é, possibilitar o resgate da



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

memória histórica através da pesquisa. Partindo do pressuposto de que a prática pedagógica é fundamental para a construção do conhecimento significativo, o presente artigo objetivou discutir a importância do projeto de intervenção DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL: CONHECER PARA PRESERVAR, desenvolvido no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães no município de Itapetinga-BA. Especificamente verificar o impacto que o projeto teve dentro colégio, uma vez que proporcionou reflexão acerca da realidade como fruto de um processo histórico socialmente construído.

O projeto veio subsidiar os professores no tocante da prática pedagógica, com elaboração de técnicas educativas eficientes contribuindo com a participação direta entre docentes e discentes na elaboração de ações pedagógicas voltadas para preservação dos monumentos históricos existentes no Parque Municipal da Matinha, sendo um lugar cultural que apresenta valores culturais, sócio-econômicos e ambientais que, ao longo do ano foi construído a partir da participação da comunidade.

Procedimentos Metodológicos

O presente artigo apresenta um estudo cujo foco incide basicamente em desvendar a partir de uma realidade concreta, os limites e as possibilidades de se trabalhar com Projetos de intervenção numa escola de ensino médio.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, pois, segundo André e Ludke (1986), a mesma permite que os pesquisadores mantenham um contato estreito e direto com o sujeito, onde os fenômenos ocorrem influenciados por um contexto. O interesse dos pesquisadores foi determinado pela verificação do que se manifestou nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Este artigo de cunho qualitativo objetivou discutir a importância do projeto de intervenção DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL: CONHECER PARA PRESERVAR, desenvolvido no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães no município de Itapetinga-BA, elaborado com a finalidade de orientar os alunos na preservação do patrimônio cultural Itapetinguense.

O projeto foi realizado nos meses de Agosto, Setembro e Outubro de 2010, desenvolvido com alunos do 2º Ano do ensino médio, dos turnos matutino e vespertino, num total de 7 turmas, envolvendo as disciplinas de Biologia, Geografia, Português e História, tendo como objetivo relacionar o conhecimento técnico-científico, discutido no ambiente escolar, com a realidade ambiental, social e cultural do Município de Itapetinga-Ba, utilizando como campo de estudo o Parque Municipal da Matinha (PMM).

As turmas foram divididas em grupos a partir de sorteio com os temas voltados para as disciplinas envolvidas, dentro da disciplina de história ficou **Monumentos Históricos**: entrevistar São Félix, autor dos monumentos históricos expostos no PMM, a fim de resgatar a memória histórica e política da cidade e realizar uma pesquisa histórica da cidade para levantar questões sobre a importância social do PMM. Os monumentos foram fotografados e legendados, para exposição em forma de painel no pátio da escola.

O Parque Municipal da Matinha (PMM) está localizado no município de Itapetinga, sudoeste da Bahia. O parque, fundado em 1981, não possui registro no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) como Jardim Zoológico, porém, o mesmo órgão concedeu uma licença de funcionamento em 2001.

O PMM está localizado em fragmento de Mata Atlântica com extensão de 24 hectares, às margens do Rio Catolé, no perímetro urbano. Estão presentes no parque monumentos históricos, várias espécies da flora e fauna, animais em cativeiro e outros em vida livre. Por estar no perímetro urbano se torna acessível à



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

população. Mantendo a entrada gratuita, o parque atrai mais de 3000 visitantes por mês (Lima, 2006).

Temos diversos monumentos expostos em toda a extensão do Parque Municipal da Matinha. Trata-se de uma grandiosa produção de um artista da terra- O senhor Júlio Barbosa conhecido popularmente como “São Félix” que por intermédio de suas obras, dedicou-se a recontar os eventos políticos e culturais da cidade. Casos como as disputas entre dois partidos foram recriados a partir do imaginário popular e representados nas figuras de esculturas do jacaré e do sapo, símbolos dos então grupos rivais no cenário local, além de outros tantos elementos dispersos em toda cidade.

Durante muito tempo, personagens anônimos da comunidade tem se dedicado a descrever suas obras, desde a produção literária em prosa e poesia a destaques no jornal local. Seu nome é sempre evocado em feiras escolares e homenagens sempre que o assunto é pertinente à cultura do município etc. Fenômeno este que se intensificou, sobretudo após seu falecimento em janeiro do corrente ano.

A participação dos docentes e discentes do colégio foi de grande importância, sobretudo quanto à discussão acerca da preservação do patrimônio existente no Parque, pois além da aquisição de novos saberes, o projeto trouxe a possibilidade de sensibilizar a comunidade escolar para respeitar o patrimônio histórico, com ações efetivas que remetem a práticas coletivas essenciais para assegurar a integridade das gerações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do projeto interdisciplinar coaduna com exposto no PCN do Ensino Médio ao preconizar que:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre a micro e a macro-história, buscando nas singularidades dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico. Na articulação do singular e do geral recuperam-se formas diversas de registro e de ações humanas tanto nos espaços considerados tradicionalmente como os do poder, como o do Estado e das instituições oficiais, quanto nos espaços privados das fabricas e oficinas, das casas e das ruas, das festas e das sublevações, das guerras entre as nações e dos conflitos diários para sobrevivência, das mentalidades em suas permanências de valores e crenças e das transformações advindas com a modernidade da vida urbana em seu aparato metodológico. (BRASIL, 1999, p. 43).

O próprio PCN (BRASIL, 1996) aponta as competências e habilidades básicas em História que pouco se diferenciam nos anos iniciais do Ensino fundamental, ao introduzir noções e conceitos históricos que serão trabalhados no decorrer de todo ensino fundamental gira em torno das relações de temporalidade e espaço, noções de identidade pessoa, grupos sociais que fazem parte do universo da criança, bem como aspectos relacionados à História local; ações e objetos do cotidiano dos alunos. Aponta que a proposta é a de que, no primeiro ciclo, os alunos iniciem seus estudos históricos no presente, através da identificação das diferenças e das semelhanças existentes entre eles, suas famílias e as pessoas que trabalham na escola. Com os dados do presente, a proposta é que desenvolvam estudos do passado, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.

Ao propor a realização do projeto, os professores e alunos tiveram um trabalho de reconstrução da História local do PMM, a partir das fontes materiais como monumentos que propôs uma reflexão acerca do significado da memória. Conforme o senso comum, história e memória são sinônimas, foi necessário,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

portanto, a clareza de que, ambos fazem parte do fazer historiográfico, imbricam-se numa relação de complementaridade e de oposição.

Para Alberti (2006) a constituição da memória é objeto de contínua negociação. “A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade e é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, isto é, de identidade (ALBERTI, 2006, p.168)”.

O Projeto DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL: CONHECER PARA PRESERVAR, contribuiu para despertar a necessidade de preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico de São Felix, uma vez que suas obras tornaram-se um marco para cidade de Itapetinga e podem ser encontradas não apenas no PMM, mas também nas praças Dairy Valley e Pioneiros, além de colégios como o Agro-Industrial, o portal do Tiro de Guerra e na torre da Igreja São José. O artista, que traz no apelido o nome da terra natal, faleceu em janeiro deste ano, aos oitenta e três anos de idade.

Percebemos a importância de trabalhar no âmbito educacional projetos voltados para preservação de obras como as de São Félix, pois os alunos precisam e devem ser integrados nas discussões da preservação para que os mesmos construam uma identidade com o patrimônio cultural e conseqüentemente se torne aliados na proteção da memória brasileira. O maior risco do patrimônio histórico brasileiro é perder a relevância social. O patrimônio só faz sentido se tem ressonância para a população.

Um projeto de intervenção deve ser construído em conjunto depois de muita discussão, de muitas reuniões, que devem acontecer naturalmente no decorrer do ano e não somente épocas isoladas, pois este é um processo que não tem começo nem fim, precisa está intrinsecamente relacionada com o aprendizado da vida e não é necessária a atribuição de nota ao término.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Portanto, faz-se necessária a preparação dos professores, tornando-os bem informados, prontos e conscientes da importância de sua atuação na aprendizagem do aluno. Entretanto, é relevante ressaltar que a formação apenas não basta, é preciso acima de tudo, que a iniciativa de se propiciar uma aprendizagem significativa na escola, parta do próprio educador, pois não adiante este ter uma formação adequada, fazer inúmeros cursos, se não se sente à vontade para executar projetos.

Entende-se o processo ensino-aprendizagem como uma mediação entre sujeito e objeto, em que o professor é o agente que possibilita ao educando um olhar renovado diante do conhecimento tornando-se também construtor desse saber. Desta forma, educador e educando, constroem significados para seu cotidiano que farão parte de sua história, de seu aprendizado e da construção de suas relações.

Constamos que a principal dificuldade na execução do projeto por parte dos professores foi envolver todos os estudantes e a maior dificuldade por parte dos alunos foi o trabalhar em grupo, uma vez que são adolescentes e acabavam entrando em atritos.

Percebemos a falta de um projeto contínuo e coletivo interdisciplinar no colégio que envolva sempre professores e alunos, pois há uma necessidade de se implantar uma proposta de projetos de intervenção que motive a participação dos alunos. Entretanto, é fundamental que haja investimentos em formação de recursos humanos com capacitação específica, assim como realizar reuniões para debater e discutir como deve ser desenvolvido um trabalho em grupo.

Evidenciamos que para atingir o objetivo do projeto foi imprescindível despertar no educador e no educando o seu papel de multiplicador na preservação dos monumentos históricos do município de Itapetinga-BA.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Acreditamos que não se pode apenas cobrar dos alunos uma consciência cultural, é preciso oferecer a oportunidade de aprender a valorizar o patrimônio histórico brasileiro, pois poucos conhecem o seu valor, a sua importância para o cenário cultural do país, devido à falta de instrução, e outros que até admiram a beleza histórica dos mesmos não sabem como preservá-los ou como exigir de seus governantes atitudes mais significativas no que tange à sua salvaguarda. O ideal seria que se iniciasse o processo de sensibilização dos cidadãos no princípio de sua formação escolar.

CONCLUSÕES

O que se faz necessário hoje no âmbito educacional é uma política de preservação de monumentos históricos, através de projetos de intervenções que assegure a melhoria da qualidade de vida e acima de tudo que tenha a participação dos alunos de forma ativa.

A escola é um espaço de interação entre seres humanos que possuem memória própria e é parte integrante de uma história, portanto, tanto o corpo docente quanto o corpo discente precisam ter em mente a importância da memória coletiva não só dentro da escola, mas também dentro das cidades, pois serve para transmitir às gerações posteriores os episódios históricos que neles tiveram lugar e também como referência urbana e arquitetônica para o nosso momento atual. Preservá-los não só para os turistas, mas para que as gerações futuras possam sentir "in loco" a visão de uma cidade humana e preservada.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História**. In: PINSKE, C.(Org.) B. Fontes Históricas, 2. ed. São Paulo, 2006.
- ANDRÉ, Marli E.D.A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, Contexto, 1986.
- BITTENCOURT, Circe. (Org.) **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 1999.
- DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática do Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.
- GONZALÉS, Rafael Ruiz. **Função Pedagógica da História**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/ceveh/public_html/cultura/conferencias/rr-p-co-congonha.htm/>. Acesso em 10 de junho de 2011.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989.
- LIMA, Rita de Cássia Alves Belo. **Diagnóstico do Parque Municipal da Matinha: Base para instrumento de Educação Ambiental**. (Monografia de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2006.
- PEREIRA, A.R.S. **Contextualização**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 11 de junho.2011.
- UNESCO. **Políticas públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004.